

Análise | COP-16: De Macondo a Cali, a

QUINTOANDAR

Calculadora de Aluguel

para que o valor da restauração ecológica seja o mesmo que tem sido feito em relação ao carbono

Por Roberto S. Waack, Sylvia Coutinho, Claudio Pádua e Bernardo Strassburg

23/10/2024 | 11h00

Atualização: 23/10/2024 | 14h12

 ERA DO CLIMA: Economia Verde

saiba mais

Em Macondo, a cidade de **Cem Anos de Solidão** onde se ambienta a magistral obra do colombiano **Gabriel García Márquez**, padrões destrutivos marcam a família Buendía. É como se a dinastia estivesse condenada, pelo esquecimento, a repetir indefinidamente os mesmos erros ao longo das gerações, assombrada por fantasmas, invasões de formigas ruivas e chuvas intermináveis.

A estarrecedora notícia de que uma única espécie no planeta - a humana - levou ao declínio populacional de 73% da vida silvestre em apenas 50 anos, segundo estudo do WWF, lembra o enredo da repetição de erros destrutivos pelo qual a humanidade condena a si mesma. Somente a América Latina e Caribe, uma das regiões megabiodiversas do mundo, viu cair 95% dessas populações.



continua após a publicidade



COP-16 está sendo realizada em Cali, na Colômbia Foto: Joaquin Sarmiento/AFP

Em Cali, o realismo fantástico de Macondo precisa ser substituído por uma outra realidade, capaz de romper a sucessiva destruição da vida na Terra perpetrada pelos humanos. A cidade colombiana que sedia a 16.^a Conferência das Partes da Convenção sobre Diversidade Biológica, a COP-16, teve seu mapa do caminho já traçado em Montreal durante a COP-15, onde se definiram os objetivos de frear e reverter a perda de ecossistemas naturais, e de acabar com extinções por ações humanas até 2050. Para tanto, os países se comprometeram a proteger e restaurar 30% dos ecossistemas até 2030. O desafio é implementar os compromissos.

Especialistas no campo da natureza e ciências biológicas apontam a **restauração ecológica** entre as mais efetivas maneiras de contribuir para os objetivos. Isso porque a

variedade de espécies fortalece a **biodiversidade**, esta contribui para o próprio sucesso da restauração, conferindo resistência e resiliência ao processo. Por exemplo: em projetos de restauração, mais de 20% dos novos espécimes encontrados não foram plantados por humanos, mas resultaram da própria natureza biodiversa em ação, incluindo aves, insetos e outros animais.

continua após a publicidade

LEIA TAMBÉM:

- **[Destruar investimentos e ter plano de ação para biodiversidade: qual é o papel do Brasil na COP-16](#)**
- **[Aquecimento global: aumento de 1,5°C não é mais limite, mas caminho de volta](#)**
- **[Brasil tem todo potencial para atrair capital para 'investimentos responsáveis', diz CEO da BB Asset](#)**

O resultado dessa via dupla é o fortalecimento de serviços ambientais que derivam da biodiversidade: maior oferta de água limpa, solos mais protegidos para suportar os efeitos dos eventos climáticos extremos, polinização no cultivo de alimentos, combate natural de pragas, equilíbrio no regime de chuvas, maior produtividade em sistemas agroflorestais e integrados, e benefícios ao clima local e ao global, com o sequestro de carbono. Isso sem falar na geração de renda e empregos ligados à produção de sementes e mudas, e a pequenas organizações locais que fazem o plantio e a manutenção, com envolvimento social.

Cabe aos estudiosos da natureza, que já conhecem esses valores, demonstrá-los ao mundo da economia e finanças, a fim de viabilizar a atividade. Um chamado para ação é necessário para que o valor da restauração seja traduzido em uma classe de ativos, assim como tem sido feito em relação ao carbono no enfrentamento da crise climática. Há vultosos investimentos para buscar vida em outro planeta, enquanto o desafio é financiar a proteção e a restauração dos ecossistemas na Terra.

continua após a publicidade

Tangibilizar, valorar e transacionar os ativos naturais é uma fronteira de conhecimento sendo desbravada, a começar dos créditos de biodiversidade, e que inclui premium prices em projetos de carbono que conservem a riqueza do país, bem como a aplicação de

internacionais, o capital natural passará a ser contabilizado em balanços de empresas e, espera-se que, no futuro, no produto nacional bruto. Ao mesmo tempo, o patrimônio genético tende a ser valorizado com a codificação genética e armazenamento de dados potencializados pela Inteligência Artificial. Tudo isso é capaz de mudar o jogo.

Mas a vida na Terra vai além dos aspectos utilitários ou tangíveis. Há razões éticas, emocionais e até espirituais para conservá-la pelo valor que tem em si mesma. Entre os autores deste artigo, a executiva e agrônoma de formação que esteve anos à frente de um banco, depõe sobre o sentimento que experimentou ao plantar mogno consorciado com uma agrofloresta diversa, e se maravilha com as muitas espécies silvestres que ressurgiram no local: foi um dos investimentos que mais lhe deram prazer ao longo da carreira.

Macondo é uma cidade isolada, imersa em guerras, progressos tecnológicos e decadência, tendo o sentimento de solidão como traço dos Buendía, para os quais “não será dada uma segunda oportunidade sobre a terra”.

continua após a publicidade

No mundo real, a espécie humana passou a ver as demais apenas como objetos a seu

preciso uma reconexão com a natureza e apreciar a convivência com a diversidade. Cali será a oportunidade de mostrar que não estamos sozinhos.

Tudo Sobre

Era do clima

economia verde

Análise por Roberto S. Waack

Conselheiro da Marfrig e do Instituto Arapyáú

Sylvia Coutinho

EX-presidente do UBS no Brasil e conselheira de empresas

Claudio Pádua

Cofundador do Instituto de Pesquisas Ecológicas e da Biofilica

Bernardo Strassburg

Fundador da re.green e do Instituto Internacional para a Sustentabilidade